



Análise MENSAL

[Participe de nossa pesquisa de opinião, clique aqui!](#)



Macroeconomia

JUNHO DE 2020

1. INTRODUÇÃO

A pandemia do coronavírus deve reduzir a economia mundial em até 3%, segundo estimativa do Fundo Monetário Internacional (FMI). De acordo com o Ministério da Economia, a queda no PIB brasileiro pode ser maior: 4,7%.

No cenário mundial, há novidades nas barreiras sanitárias: os chineses agora estão rejeitando carnes de certos frigoríficos, sendo um deles brasileiro, alegando que há risco de os alimentos estarem contaminados pela covid-19, o que deve gerar mais tensões comerciais para com os EUA.

Essa onda de neoprotecionismo é um elemento que afetará bastante o setor agrícola, pois muitos países agora passarão a coibir importação, para incentivar a produção interna, e a exportação, por segurança alimentar.

2. PANORAMA INTERNACIONAL

A expectativa para a economia americana em 2020 não é das melhores: segundo projeções do FED, a economia dos EUA deve reduzir-se 6,5%, devendo se recuperar aos níveis pré-covid-19 apenas em 2022. Assim, a demanda por café e suco de laranja brasileiros deve diminuir, enquanto deve sobrar etanol no mercado americano e mundial.

O desemprego nos EUA se reduziu um pouco em maio, chegando a 13,3%, tendo em vista a maior atividade econômica no país. No entanto, o vírus voltou a ter seu crescimento mais acelerado, podendo gerar novas ondas de fechamento de comércio e aumentar o número de desempregados.

O dólar voltou a se valorizar perante outras moedas, visto novamente como um porto seguro para os investidores, em que pese a pandemia ainda estar crescendo nos EUA, tensões comerciais entre EUA e China estão agora ainda mais acirradas, pelo fim do tratamento especial dados à Hong Kong pelos americanos, o que pode colocar mais investimentos à disposição do Brasil.

A União Europeia assinou um acordo com o Vietnã de livre comércio, que deve se iniciar em agosto de 2020. Com esse acordo, café, frutas e outros produtos agrícolas do país asiático receberão tratamento diferenciado na Europa, o que, somado à redução de demanda causada pelo Coronavírus, deve afetar bastante a exportação brasileira de café para o mercado europeu.

Os dados europeus foram animadores e geraram declarações de que o pior da pandemia deve ter ficado para trás. A demanda pode voltar a crescer mais rápido que o esperado, ao se analisar que os dados de compra da indústria foram bem acima das expectativas.

Projeções feitas pela Fundação Getúlio Vargas mostram que, dentre os países de maior PIB da América Latina, nenhum apresenta tendência para crescimento econômico.

O levantamento de safras da Conab estima a produção recorde de 250,5 milhões, com destaque para trigo, arroz e soja. A produção mundial de grãos também pode ser recorde, o que liga um alerta e as questões de transporte e armazenagem tornar-se-ão importantes para o setor agropecuário.

A recuperação da economia chinesa, que apresentava uma rápida recuperação, sofreu estagnação e o índice dos gerentes de compras (PMI) está com o mesmo valor há três meses. As importações do país caíram significativamente, com redução de 16,7% em maio, enquanto as exportações caíram 3,3%.

Nesse cenário, parte do acordo com os EUA não precisa ser cumprido, visto que a demanda por soja e outros produtos diminuiu com a pandemia. Além desses produtos, algodão e carne de porco americana também tiveram sua compra suspensa pelos chineses.

A Índia ainda sofre com a curva ascendente de contaminação do covid-19, devendo sofrer com a pandemia por mais um tempo. Além disso, a Índia entrou em conflito com a China e uma campanha de boicote a produtos chineses se iniciou e, caso uma guerra comercial se inicie, as importações brasileiras podem se baratear e afetar negativamente os preços de óleos vegetais no Brasil.

A economia japonesa parece não reagir aos estímulos e nem ao fim da crise do covid-19: mesmo com o pior já tendo passado, o nível de confiança da indústria é o menor desde 2009, quando a economia japonesa estava em uma longa recessão.

As crises do petróleo e do Coronavírus afetaram bastante a economia nigeriana, que deve reduzir-se 5,4%, o que não deve afetar tanto o comércio de alimentos com o Brasil.

Macroeconomia

JUNHO DE 2020

Aquela história de matar o paciente para conseguir eliminar a doença é verdadeira na Argentina: dados do mês de abril mostram uma redução de 26,2% na atividade econômica, sendo o pior resultado da história. Para um país em recessão e queda de produção já há dois anos, é uma notícia terrível. Ruim também para o Brasil, que vê um de seus principais parceiros comerciais sem poder consumir.

O México é outro país com queda recorde na economia: retração de 17,3% em abril. O acordo de livre comércio de ônibus e caminhões com o Brasil foi adiado em 3 anos, mas o governo brasileiro pretende utilizar esse adiamento para aumentar a pauta de comércio.

3. BRASIL

Segundo o boletim Focus do dia 26 de junho, o PIB está sendo reajustado, novamente, para baixo: a estimativa de queda passou, agora para 6,54%, devido aos efeitos da quarentena, que está durando mais que o esperado, causando efeitos enormes sobre a economia.

Já a inflação foi revisada para cima, passando de 1,55% para 1,69%, devido ao início de reabertura do comércio em alguns estados, notadamente São Paulo, mas ainda terá que subir mais para ficar acima do limite mínimo de 2,5%.

O dólar iniciou junho cotado a R\$ 5,34, chegando a R\$ 5,40 no final do mês, mesmo com bons dados da economia global, por medo acerca de uma segunda onda de contaminação e a nova queda de juros no Brasil.

Essa redução foi de 0,75%, caindo para 2,25%, como previsto, e o mercado já vislumbra uma nova queda na próxima reunião do Copom. Para um momento de grande safra, juros menores favorecem ao investimento no campo e a um maior armazenamento de produtos.

O desemprego no Brasil foi de 10,6% em maio, mas esse número está subestimado, pois muitos deixaram de procurar emprego durante a pandemia. A agricultura foi o único setor dentre os principais setores da economia que apresentou crescimento no número de empregados.

As exportações do agronegócio brasileiro em maio foram de US\$ 10,9 bilhões, sendo o maior valor para o mês de maio na história e 18,47% maior em relação ao ano passado. China e União Europeia responderam por 60% do total exportado pelo Brasil.

Os preços de petróleo continuam se recuperando, no entanto, seguem, ainda, baixos: o petróleo Brent se valorizou 7,7% no mês, saindo de US\$ 38,32 e chegando a US\$ 41,27 no final de junho, influenciado pela retomada econômica em vários países.

Já para as commodities agrícolas, de acordo com o índice de preço de alimentos da FAO, houve queda nos preços internacionais no mês de maio da ordem de 3,50%. Quase todos os setores foram sofrerem queda, com o setor de lácteos apresentando a maior queda, enquanto o açúcar se recuperou parcialmente da grande queda do mês passado, sendo o único com aumento.

A balança comercial da agropecuária brasileira teve no mês de maio um superávit de 10,1 bilhões de reais, aumento de 24,8% em relação ao mesmo mês em 2019.

O preço das commodities em maio, segundo o IC-Br, subiu 12,3% na comparação com abril, com grande recuperação para os segmentos de energia (14,09%), metal (9,36%) e agropecuário (12,32%).

O plano safra 2020-21 veio com recursos de R\$ 236,3 bilhões, com R\$ 179,38 bi para custeio e comercialização e R\$ 56,92 bilhões para infraestrutura. Os juros caíram para todos os grupos, em especial para os grandes produtores, com queda de 25%.

Essa queda, no entanto, ainda não foi o que a própria ministra queria, mas segundo palavras dela “foi o possível”, pois as taxas estão acima da taxa Selic, mas houve mudanças na MP 897 para que o crédito privado aumente, com esperança de que possa ocorrer uma redução nos spreads através de medidas do Ministério da Economia, que busca abrir mais o mercado bancário.

Outro ponto importante nesse quesito é o incentivo de cooperativas de crédito, que estão mais próximas dos produtores e sendo o foco de trabalho dessas cooperativas, dando, assim, mais atenção ao produtor.

Um programa importante para o acordo entre Mercosul e Brasil é o Programa para Redução de Emissão de Gases de Efeito Estufa na Agricultura (Programa ABC), apresentando R\$ 2,5 bilhões em recursos para financiamento de técnicas sustentáveis e a adequação das propriedades rurais ao Código Florestal.